

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA**

**CRIAÇÃO DE FILHOS NA DIVERSIDADE: COPARENTALIDADE E PERSPECTIVAS
DE CASAIS HOMOAFETIVOS NO BRASIL**

LUCAS HENRIQUE RIMOLDI DE SOUZA

Este trabalho foi apoiado pela FAPESP (Fundação de
Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Processo
FAPESP #2024/03855-1)

São Carlos

2025

LUCAS HENRIQUE RIMOLDI DE SOUZA

**CRIAÇÃO DE FILHOS NA DIVERSIDADE: COPARENTALIDADE E PERSPECTIVAS DE
CASAS HOMOAFETIVOS NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Psicologia da Universidade
Federal de São Carlos, para obtenção do
título de Bacharel em Psicologia

Orientadora: Débora de Hollanda Souza

São Carlos
2025

Agradecimentos

Primeiramente à minha família, que sempre esteve ao meu lado ao longo de toda a vida, sempre se fazendo presentes com muito amor e sempre me incentivando a alcançar meus sonhos. Obrigado principalmente à minha mãe, por todo o amor, todo o apoio e por ter tornado possível essa e outras conquistas junto comigo. Você me inspira a ir mais longe e a sempre acreditar em mim mesmo.

Agradeço também ao meu namorado, que viveu essa jornada tanto do curso quanto da monografia toda comigo. Obrigado por todo o carinho, por me incentivar sempre, por comemorar comigo as minhas conquistas e por ter estado presente comigo tanto nos momentos mais difíceis quanto nos mais felizes que vivi na graduação.

À minha orientadora Débora, por ter me incentivado e apoiado durante os anos de Monografia e me orientado de maneira tão presente. Obrigado por me guiar no caminho da pesquisa com paciência, afeto e ética, de forma que passei a adorar fazer pesquisa durante esse trajeto. Graças a nossa parceria, realizei um sonho e conquistei coisas que eu nem imaginava.

Aos amigos que fiz em São Carlos, por terem sido presença e amparo ao longo desses anos. Vocês tornaram meu caminho na Psicologia e em São Carlos mais leve e mais especial. Obrigado por todas as trocas, companhia, acolhimento e momentos divertidos. Eu admiro e torço muito por vocês.

Aos participantes da pesquisa, por tornarem possível a realização deste trabalho e por terem compartilhado comigo um pouco das suas vivências como mães e pais.

Resumo

Apesar dos avanços legais, como o reconhecimento do direito à adoção para casais homoafetivos no Brasil em 2015, essas famílias experienciam discriminação social e a sua legitimidade ainda é alvo de controvérsia. Considerando a escassez de estudos sobre coparentalidade nesse contexto no país, o presente estudo teve como objetivo investigar as experiências de parentalidade e coparentalidade em famílias homoparentais. Um total de 43 pais e mães de famílias homoparentais participou da pesquisa, respondendo a um questionário online que incluía uma seção sociodemográfica, a Escala da Relação Coparental (ERC) de 35 itens e um questionário de cinco perguntas abertas sobre práticas parentais. Os resultados indicam padrões parentais e coparentais notavelmente positivos. As respostas às perguntas abertas mostraram que os participantes priorizam amor, afeto, comunicação, paciência e uma divisão de tarefas equilibrada, um achado que corrobora a literatura internacional. Um desafio recorrente, mencionado por 17% dos participantes, foi o preconceito e a estigmatização social. Os escores da ERC confirmaram esses achados qualitativos, apresentando escores elevados nas subescalas de atitudes positivas (e.g., Suporte = 5,27; Apoio = 5,31) e baixos nas subescalas de atitudes negativas (e.g., Sabotagem = 0,59). O estudo contribui para a literatura brasileira na área com evidências de que a orientação sexual não afeta negativamente a qualidade da parentalidade. Os resultados reforçam a necessidade de desmistificar preconceitos e de apoiar as famílias homoparentais, que demonstram ser capazes de oferecer ambientes muito saudáveis para o desenvolvimento de seus/suas filhos/as.

Palavras-chave: Homoparentalidade, Coparentalidade, Parentalidade, Diversidade Familiar, Adoção.

Abstract

Despite legal advancements, such as the recognition of the right to adoption by same-sex couples in Brazil in 2015, these families experience discrimination and their legitimacy is still subjected to controversy. Considering the limited number of studies on coparenting in this context in the country, the present study aimed to investigate parenting and coparenting experiences in same-sex parent families. A total of 43 parents from same-sex parent families participated in the survey, responding to an online questionnaire that included a sociodemographic section, the 35-item Coparenting Relationship Scale (CRS), and a five-question open-ended questionnaire on parental practices. Results indicate notably positive parental and coparental patterns. The answers to the open-ended questions suggest that participants prioritize love, affection, communication, patience, and an equal division of labor, a finding that corroborates international literature. A recurring challenge, mentioned by 17% of the participants, was prejudice and social stigmatization. The CRS scores confirmed these qualitative findings, with high scores in the positive attitude subscales (e.g., Support = 5.27; Approval = 5.31) and low scores in the negative attitude subscales (e.g., Sabotage = 0.59). The study contributes to the Brazilian literature in the field with evidence that sexual orientation does not negatively affect parenting quality. Our findings reinforce the need to demystify prejudices and support same-sex parent families, who demonstrate being capable of providing healthy environments for the development of their children.

Keywords: Same-sex Parents, Coparenting, Parenting, Family Diversity, Adoption.

Sumário

Introdução.....	7
Objetivos.....	10
Método.....	11
Participantes.....	11
Instrumentos.....	11
Procedimentos.....	13
Resultados.....	15
Discussão.....	24
Conclusão.....	26
Limitações e direções futuras.....	27
Referências.....	27
Apêndice 1.....	32
Anexo 1.....	49

Introdução

De acordo com Patterson (2022), muitos adultos pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+ querem se tornar pais e mães, e muitos tiveram sucesso em conseguir isso. Segundo a mesma autora, diversos indivíduos homossexuais têm filhos, seja com vínculo biológico, ou com vínculo afetivo da adoção. E, mesmo tendo passado duas décadas desde que o termo “homoparentalidade” foi usado pela primeira vez, ainda hoje a legitimidade dessas famílias é questionada dentro da sociedade (Santos et al., 2018).

Vivemos hoje em um contexto em que há mais de 4.300 crianças disponíveis ou vinculadas para adoção no Brasil (CNJ - Conselho Nacional de Justiça, 2023). Isso representa um grande número de crianças que podem ser adotadas ou já estão no processo. E de acordo com outros dados obtidos pelo CNJ, em levantamento de 2021, 4.1% dos casais que adotaram naquele ano, são homossexuais (Conselho Nacional de Justiça, 2022a). Dessa forma, em números absolutos, a quantidade de casais homoafetivos que adotaram parece ser significativa, porém, em termos percentuais, considerando o total de casais adotantes, o número ainda é baixo, o que evidencia a importância de se abordar esse tema. Nesse sentido, casais homoafetivos têm encontrado maior dificuldade no processo de adoção, enfrentando constrangimentos em diferentes contextos sociais (Berres et al., 2023) sendo o preconceito enraizado na sociedade um fator que pode explicar a dificuldade desses casais em adotar.

Ilustrativamente, Araújo et al. (2007, citado por Santos et al., 2018) fez um levantamento com estudantes universitários brasileiros e descobriram que 51% dos estudantes eram contra a adoção homoparental. Esses jovens acreditavam em um desenvolvimento inadequado das crianças e que elas poderiam seguir a orientação sexual dos pais. Em contrapartida, de acordo

com Patterson (2022), não há nenhuma evidência de que a orientação sexual dos pais interfira na orientação sexual dos filhos. Muitas vezes, essas opiniões provêm de questões religiosas ou culturais, todavia, é necessário ressaltar que muitas crenças e culturas convivem no Brasil, que é um Estado laico, onde há liberdade religiosa prevista no Artigo Quinto da Constituição Federal de 1988. Entretanto, questões de cunho religioso e moral não deveriam permear o livre funcionamento das instituições e, principalmente, o direito de milhares de crianças de terem pais, mães e cuidadores presentes e dispostos.

Ademais, apenas em 2015, foi regulamentada a adoção por casais homoafetivos no Brasil (Supremo Tribunal Federal, 2015), salientando o quão recente é essa conquista. É importante considerarmos também que os direitos LGBTQIAPN+, como um todo, representam conquistas bastante recentes no Brasil e no mundo. Por exemplo, o Supremo Tribunal Federal do Brasil (2011) passou a reconhecer uniões homoafetivas apenas em 2011 e somente dois anos depois, em 2013, o CNJ equiparou essa decisão ao casamento e passou a obrigar todos os cartórios do Brasil a realizarem casamentos homoafetivos (Conselho Nacional de Justiça, 2022b). Há também os direitos recém-adquiridos pela população transexual, que cabem em um outro grande projeto de pesquisa. Portanto, diante desses dados, deve-se considerar o impacto dessas mudanças tão novas para a sociedade brasileira, no que diz respeito ao preconceito que esses casais podem sofrer tanto da população geral, quanto do próprio sistema de adoção, que coordena as aplicações e vinculações no processo de adoção.

Outrossim, considerando o estudo com universitários citado anteriormente, 51% deles acreditavam que as crianças adotadas por casais homossexuais teriam um desenvolvimento inadequado. Contudo, há evidências robustas de que essa crença é equivocada. Por exemplo, Golombok et al. (2013, citado por Patterson, 2022) apresentam dados sugerindo que crianças de

mães lésbicas não diferem das crianças de pais heterossexuais em termos de ajuste psicológico e relação entre pais e filhos. Além disso, resultados de outros estudos citados por Patterson (2022) levam à conclusão de que casais homoafetivos chegam até a dividir melhor as demandas envolvidas na criação das crianças do que casais heterossexuais. Adicionalmente, Golombok et al. (1983, citado por Patterson, 2022) concluíram que o ajuste psicológico das crianças não está associado à orientação sexual dos seus pais. Esses trabalhos trazem, portanto, uma perspectiva positiva em relação à adoção para famílias homoparentais e o que as pesquisas têm indicado é que a orientação sexual não afeta o desenvolvimento dos filhos. Pelo contrário, crianças filhas de pais gays ou mães lésbicas têm demonstrado bons índices de desenvolvimento, tanto na primeira infância quanto na infância tardia (Farr, 2017). Ou seja, os casais homoafetivos podem ser ótimos pais e, logo, é importante garantir o seu direito de adotar.

Um aspecto adicional importante que podemos analisar é a Coparentalidade, que, segundo Feinberg (2003), é a forma como pais ou cuidadores se relacionam ao desempenhar o papel parental. Além de considerar a divisão de responsabilidades e da execução de tarefas envolvidas na criação dos filhos, esse conceito abrange também aspectos emocionais como o suporte mútuo do casal. E, para compreender esse conceito, exige-se um olhar para as mudanças histórico-sociais das famílias (Carvalho, 2020). Isto é, a coparentalidade pode ser aplicada em diversos contextos de exercício parental que considera formações familiares tradicionais, modernas e contemporâneas, como as famílias homoparentais. Nesse cenário, considera-se que essas formações coexistem atualmente e que cada relação coparental vai, então, depender dos aspectos individuais, coletivos e culturais envolvidos nessa diversidade.

Em vista disso, a coparentalidade não se resume à divisão igualitária de tarefas, mas sim à consideração das particularidades de cada pai ou mãe. E o que a literatura aponta é que altos

níveis de suporte coparental estão associados a uma menor incidência de problemas de comportamento externalizante nos filhos, a altos níveis de carinho parental e à prevenção de conflitos conjugais. Além disso, auxilia a criança a compreender as expectativas e necessidades de outras pessoas, o que a ajuda a expressar seus próprios interesses e a mostrar sua independência (Carvalho e Barham, 2016). Desse modo, muitos estudos se dedicaram a pesquisar os efeitos, mensurar e trabalhar com a coparentalidade com muitos casais. Entretanto, o número de pesquisas de coparentalidade com casais homoafetivos ainda é muito limitado no Brasil. Uma exceção importante é o estudo de Matos et al. (2019) que aplicou a escala com quatro casais brasileiros. Além disso, Leal et al. (2022) apresenta uma proposta de adaptação da Escala da Relação Coparental para minorias sexuais e casais homoafetivos portugueses.

Objetivos

Considerando que a literatura brasileira sobre a temática é ainda limitada, o presente estudo teve como objetivo investigar e explorar as experiências de parentalidade e coparentalidade em casais homoafetivos. Além disso, fez um levantamento da perspectiva de casais homoafetivos sobre aspectos da criação de filhos como: o que eles pensam que é importante para o desenvolvimento da criança; o que eles consideram como práticas parentais desejáveis; o que eles pensam ser ruim para os filhos; as expectativas que eles têm em relação à experiência da parentalidade e como eles pensam que deve ser feita a divisão das tarefas que são demandas na criação dos filhos.

O presente trabalho teve como objetivo, portanto, contribuir para o avanço da pesquisa sobre o tema no país, bem como ajudar a disseminar conhecimento científico sobre os diferentes tipos de formação familiar, em especial sobre as famílias homoparentais, que adquiriram tão

recentemente o direito de existir (e.g., com o reconhecimento das uniões homoafetivas pelo STF) e que devem ser fortalecidas e respeitadas. E, por fim, esperou-se encontrar resultados muito positivos sobre a qualidade da relação da díade parental. Tais achados puderam contribuir para as evidências já robustas de que, a despeito de perspectivas preconceituosas, casais homoafetivos podem ser excelentes pais/mães.

Método

Participantes

Participaram desta pesquisa 43 pais/mães de crianças que constituem famílias homoparentais e que se identificam com o gênero masculino ou feminino¹. Estes foram recrutados por meio de anúncios em redes sociais como por exemplo, grupos de *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. Apenas participam da pesquisa os pais/mães que assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos

O instrumento de investigação empregado foi um questionário online feito no Google Formulários em duas versões (uma com pronomes masculinos e outra com pronomes femininos). A versão utilizada pelo participante foi escolhida com base na sua identidade de gênero. O questionário conta com quatro seções. A primeira consiste na apresentação da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A segunda seção conta com algumas perguntas sobre o perfil sociodemográfico dos participantes. Na terceira seção, encontra-se a

¹ Embora se considere muito necessário o aumento de estudos com participantes de outros gêneros (ou que não se identificam com nenhum gênero), optou-se por fazer um recorte da população entendendo ser esse um primeiro passo para ampliar o nosso conhecimento sobre parentalidade na diversidade.

Escala da Relação Coparental (ERC), adaptada para uso no Brasil (Carvalho et al., 2018). E, por fim, a quarta seção contém um questionário com cinco questões abertas, elaboradas pelos pesquisadores com o objetivo de identificar a perspectiva dos participantes sobre algumas práticas adotadas na criação dos filhos.

Questionário sociodemográfico: Esse questionário tem a finalidade de caracterizar os participantes e a sua composição familiar. Ele é composto pelas seguintes perguntas:

1. Qual é a sua idade?
2. Qual é a sua etnia/raça, de acordo com a classificação do IBGE? (preta, parda, indígena, branca, amarela ou prefiro não informar)
3. Qual é o seu gênero?
4. Qual é o seu estado civil?
5. Qual é o seu nível de escolaridade?
6. Qual é a sua profissão?
7. Quantos filhos você tem?
8. Quem mora na sua casa com você? (citar parentesco/relação)

Escala da relação coparental (Carvalho, 2016): A escala da relação coparental mede o índice de ajustamento da díade parental participante, isto é, o quão alinhados esses cuidadores estão no que diz respeito à divisão de tarefas e ao cuidado com a criança, tendo sete subescalas: Concordância coparental, Proximidade coparental, Suporte coparental, Apoio à parentalidade do parceiro, Divisão do trabalho, Sabotagem coparental e Exposição da criança ao conflito. A escala possui 35 itens contendo perguntas como: “Meu(minha) companheiro(a) tem muita paciência quando interage com nosso(a) filho(a).”; “Eu acredito que meu(minha) companheiro(a) é um

bom pai(mãe)”; “Meu companheiro e eu temos as mesmas metas para nosso(a) filho(a). As possibilidades de respostas são colocadas em uma escala likert que varia de “Não é verdadeiro sobre nós” (0 ponto) até “É muito verdadeiro sobre nós” (6 pontos). A escala consta na terceira seção do formulário encaminhado via Google Formulários para os pais.

Questionário de práticas parentais: As cinco perguntas dissertativas que investigam essas práticas e perspectivas são:

- 1) O que você acha que é importante para o desenvolvimento de uma criança?
- 2) Como você lida com comportamentos indesejados das crianças? (birra, agressividade, desobediência)
- 3) Diga uma coisa que você faça com seu filho que você acredita que todo pai/mãe deveria fazer.
- 4) Diga algo que você considera desafiador na criação dos filhos.
- 5) Como é feita a divisão de tarefas na criação dos seus filhos?

Procedimentos

Etapa 1 - Condução de procedimentos éticos

Os participantes respondentes apenas participaram do estudo após aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no google form (ao clicar em "Li e aceito participar desta pesquisa").

Etapa 2 - Recrutamento dos participantes

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) UFSCar, os participantes foram convidados a responder a pesquisa por meio de redes sociais como *Facebook* e *Instagram*. A divulgação da pesquisa foi feita por meio de um post criado na plataforma online

canva, que disponibilizou o link para o formulário Google e inclui o TCLE e o questionário. A divulgação foi também feita por meio de panfletos distribuídos da Parada do Orgulho LGBTQIA+ de São Paulo de 2024. Neste post, houve também indicação de que esclarecimento de dúvidas e manifestação de interesse deveriam ser feitas por meio de mensagem enviada para o email do pesquisador.

Caso o participante fizesse parte da população alvo da pesquisa, ele era convidado a clicar no link ou a escanear o QR code (no caso do panfleto). Se o participante desejasse obter mais informações sobre o estudo, poderia ser agendada uma conversa prévia de 15 minutos via Google Meet para que o pesquisador pudesse apresentar a pesquisa, mas nenhum participante solicitou isso.

Etapa 3 - Coleta de dados

Após a assinatura do TCLE, disponibilizado na segunda seção do Google Forms, os participantes tiveram acesso às seções referentes aos dados de caracterização sociodemográfica dos participantes, à Escala da Relação Coparental e ao questionário de práticas parentais elaborado pelos pesquisadores.

Etapa 4 - Análise de dados

Os escores obtidos na Escala de Relação Coparental foram utilizados para identificar a qualidade da relação coparental dos participantes. Para o questionário de práticas parentais, as respostas foram transcritas inicialmente. Em seguida, foi feita uma análise de distribuição de frequência das respostas, bem como uma análise temática baseada nas respostas às perguntas abertas.

Resultados

A Tabela 1 apresenta os dados de distribuição de gênero, cor/raça e escolaridade dos participantes do presente estudo. Como pode ser observado, a maioria dos respondentes (86%) eram mães que se autodeclararam como brancas (79,1%) e com alto nível de escolaridade (superior completo + pós-graduação; 88,4%).

Tabela 1.

Dados sociodemográficas dos participantes

Gênero		
	<i>N</i>	<i>%</i>
Mães	37	86,0
Pais	6	14,0
Cor/raça		
	<i>N</i>	<i>%</i>
Branca	34	79,1
Parda	8	18,6
Preta	1	2,3
Escolaridade		
	<i>N</i>	<i>%</i>
Ensino Médio ou Técnico	3	7,0
Superior Incompleto	2	4,7
Superior Completo	15	34,9
Pós Graduação	23	53,5

Escala de Relação coparental (ERC)

A Escala de Relação Coparental foi pontuada e dividida em suas sete subescalas, conforme as instruções de sua versão adaptada ao Brasil (Carvalho, 2020) e foram calculadas as médias das respostas para cada subescala e comparadas com os escores obtidos no estudo de adaptação da ERC ao Brasil (Carvalho, 2020) (Tabela 2).

Tabela 2.

Comparação dos escores da Escala da Relação Coparental do estudo atual (N=43) com a amostra de pais de Carvalho (2020) (N= 195)

	Média	Média (Carvalho, 2020)	Desvio Padrão	Desvio Padrão (Carvalho, 2020)	Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach (Carvalho, 2020)
Concordância	4,71	4,68	1,31	1,36	0,73	0,71
Proximidade	4,76	4,89	1,29	1,05	0,80	0,60
Suporte	5,27	4,64	1,10	1,42	0,93	0,86
Apoio	5,31	5,27	0,96	0,95	0,83	0,79
Divisão do trabalho	4,37	-	1,45	-	-0,29	-
Sabotagem	0,60	0,76	0,95	1,14	0,82	0,79
Exposição da criança ao conflito	0,83	0,92	1,07	1,07	0,91	0,88
ERC total	3,65	3,55	0,52	0,50	0,79	0,76

Como pode ser observado na Tabela 2, os participantes tiveram escores entre 0,60 e 5,31 nas subescalas, cuja pontuação varia entre 0 e 6 pontos em escala likert. Tanto as médias quanto os desvios-padrão e alfas de Cronbach se aproximam dos valores obtidos no estudo de Carvalho (2020). As medidas de alfa de cronbach demonstram uma boa consistência interna em todas as subescalas exceto a de Divisão do Trabalho, cujos escores não foram tabelados no estudo de comparação. As subescalas com as maiores pontuações apontam elevados níveis de suporte e apoio coparental relatado pelos participantes e as subescalas que medem características coparentais negativas (sabotagem e exposição da criança ao conflito) obtiveram escores baixos.

Questionário de práticas parentais

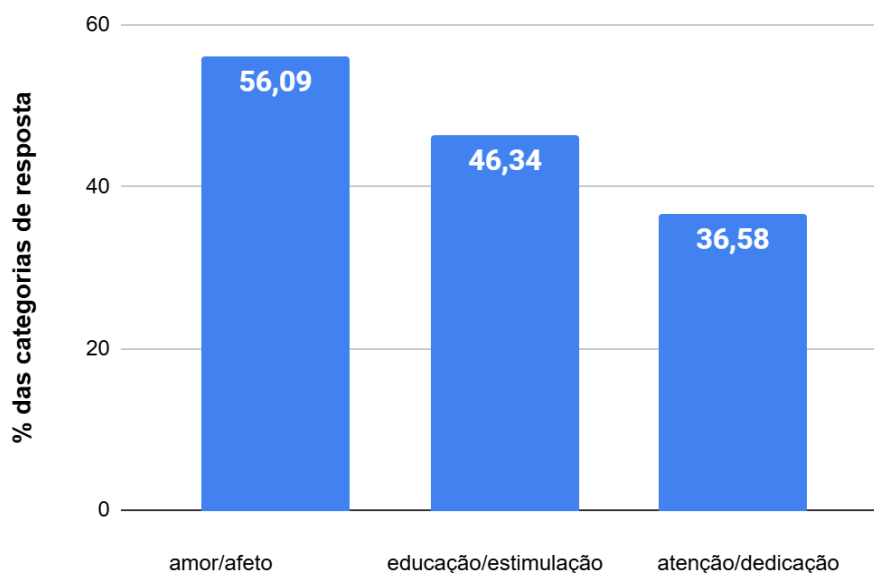
Para as perguntas abertas, as categorias temáticas escolhidas foram discutidas entre o pesquisador e a orientadora e agrupadas de acordo com a semelhança semântica conforme foi apresentado nas respostas e, por meio de uma análise temática (Braun e Clarke, 2021). As respostas abertas foram analisadas em uma busca por padrões, que posteriormente tornaram-se categorias. Com base nessas categorias, foram codificados os temas que as relacionassem de forma clara.

A frequência de cada tema/categoria temática corresponde ao total de vezes que ele foi mencionado nas respostas. Vale notar que, como as perguntas eram abertas, um único participante poderia abordar mais de um tema em sua resposta e o formato utilizado para coletar os dados (Google forms), permitiu que muitas das respostas obtidas fossem curtas, o que dificultou a categorização, tendo respostas com até mesmo uma única palavra.

Nas respostas para a primeira pergunta aberta, sobre o que os participantes consideraram importante para o desenvolvimento de uma criança, três temáticas foram identificadas, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1

Temas identificados nas respostas à pergunta “O que você acha que é importante para o desenvolvimento de uma criança?”



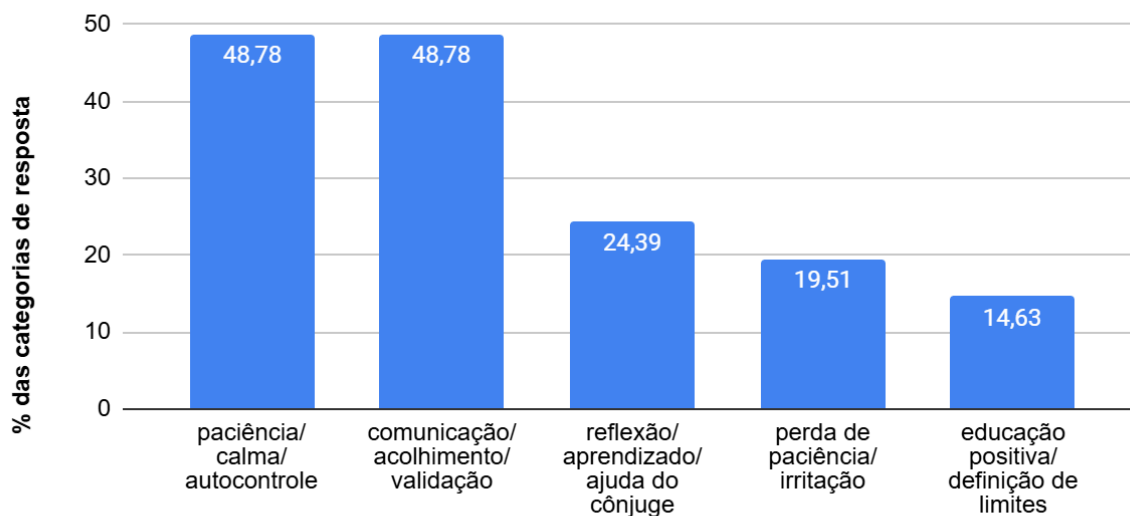
A maior parte dos participantes (56,09%) considerou o amor e o afeto como importantes para a criação de filhos, como pode ser observado nos trechos: “O mais importante é o vínculo afetivo que desenvolvemos com ele no nosso dia a dia. Dar segurança, afeto, amor, ter espaço para diálogos, e ter tempo de qualidade para passar com o nosso filho” e “Ser amado e ter suas necessidades atendidas (comida saudável, atividades brincadeiras, carinho, sono)”. Além disso, 46,34% dos participantes mencionaram questões de educação e estimulação, como por exemplo:

“Buscar atividades para o seu desenvolvimento conforme a sua idade, ler livros, escutar música, estar disposta a ensinar e respeitar o tempo deles” e “[...]Por isso achamos importante: fazer ela ter bastante contato com outras pessoas, ambos adultos e crianças, desde sempre; expor ela a experiências diversas e novas o quanto possível”. Por fim, 36,58% das respostas apresentaram o tema *atenção/dedicação*, em frases como: “Atenção às suas necessidades e conhecimento sobre desenvolvimento infantil” e “Muita participação das mães em todos os processos, desde o convívio em casa, com parentes e local de ensino”

Em relação à questão sobre estratégias utilizadas para lidar com comportamentos inadequados dos filhos, 5 temáticas foram identificadas, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2.

Temas identificados nas respostas à pergunta “Como você lida com comportamentos indesejados das crianças?”

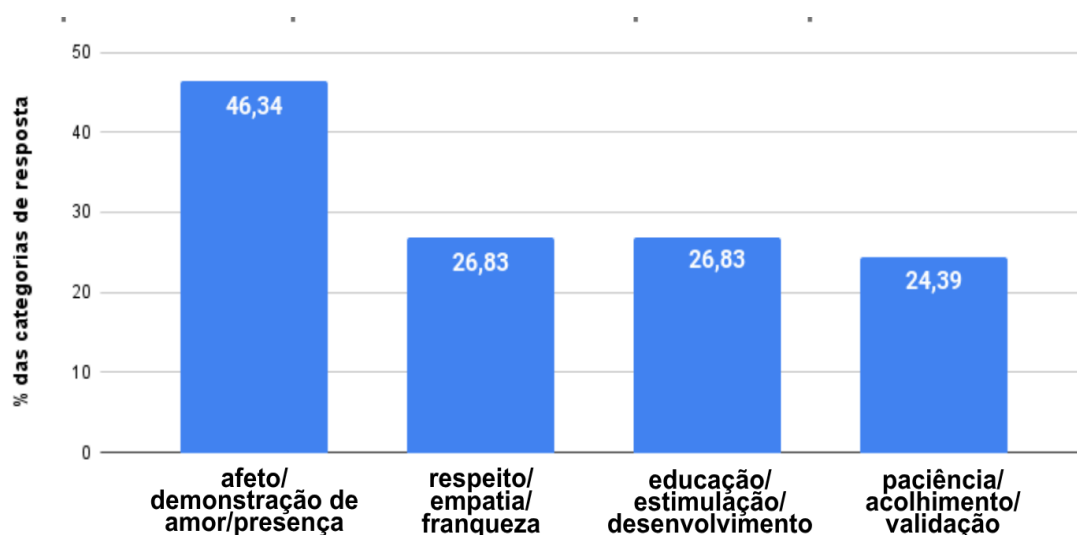


Nesta pergunta, os temas *paciência/calma/autocontrole* e *comunicação/ acolhimento/ validação* estiveram presentes em 48,78% das respostas, em frases como: “[...]manter a calma, a paciência e tentar entender o que está acontecendo” e “Sempre tentamos conversar e validar os

sentimentos das crianças”. Outro tema presente é *reflexão/aprendizado/ajuda do cônjuge* em 24,39% das respostas, que pôde ser identificado em trechos como: “me dediquei a leitura de alguns livros para desconstruir esses pensamentos e entender o que são esses comportamentos e a melhor forma de agir” e “Quando vejo que estou muito tensa e a outra mãe está por perto, peço ajuda”. O quarto tema é *perda de paciência/irritação* identificado em 19,51% das respostas, como por exemplo, “às vezes mais irritada” e “às vezes impacientemente”. Já o tema *educação positiva/definição de limites* foi identificado em 14,63% das respostas em frases como: “[...]explicando por que um comportamento não é aceitável” e “[...]mas também dando limites e orientando (que não pode bater, por exemplo)”.

Em relação a práticas que os participantes consideram que toda mãe/pai deveria fazer, quatro temáticas foram identificadas, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3. *Temas identificados nas respostas à pergunta “Diga uma coisa que você faça com seu filho que você acredita que todo pai/mãe deveria fazer”*



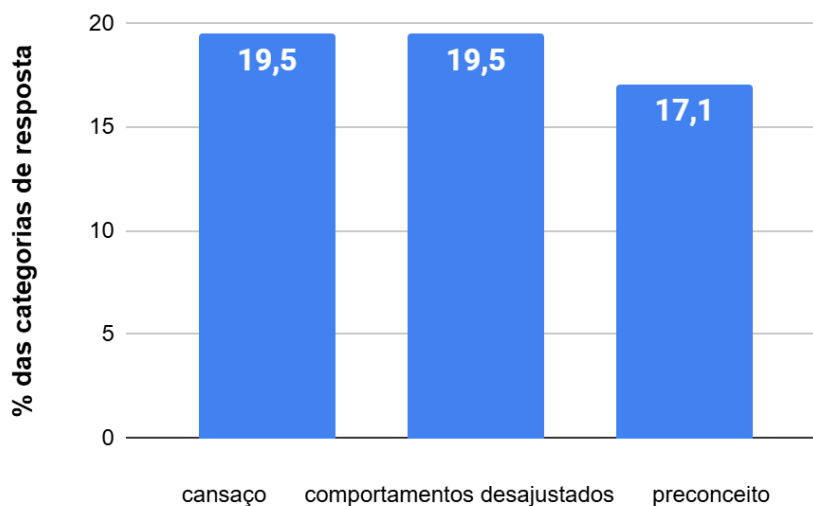
A maioria dos participantes considerou afeto, demonstração de amor e presença (46,34%) como sendo algo que eles fazem e acreditam que todo pai/mãe deveria fazer em respostas como:

“Dizer que a amo com frequência” e “contar como é amado, desejado e bem-vindo”. O tema *respeito, empatia e franqueza* apareceu nas respostas de 26,86% dos participantes, como pode ser observado nas seguintes falas: “Entender que as adultas do relacionamento somos nós, e ter empatia e responsabilidade para com as crises dele” e “Entender que a criança é um indivíduo com personalidade e vontades próprias e que merece respeito como todo mundo”. A mesma porcentagem de respostas foi obtida no tema *educação, estimulação e desenvolvimento* (26,83%), que pode ser evidenciado por falas como: “manter contato com a natureza e estimular vida social, cultural e intelectual” e “Ler antes de dormir, motivar no dia a dia”. Já o tema da *paciência, acolhimento e validação* teve 24,39% das respostas, por exemplo: “[...]quero no futuro ter uma relação de parceria com ela, escutando suas opiniões e sugestões” e “ter paciência e praticar a não-violência”

Em relação ao que os participantes consideram como desafiador na criação de filhos, três temáticas foram identificadas, como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4.

Temas identificados nas respostas à pergunta “Diga algo que você considera desafiador na criação dos filhos”

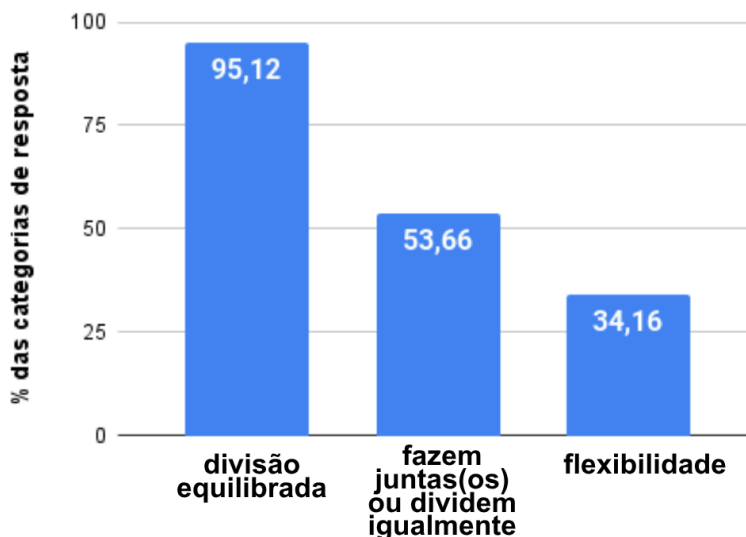


Em relação aos desafios, o tema *cansaço/privação de sono* esteve em 19,5% das respostas em trechos como: “Cansaço, dupla jornada, aprender todos os dias novos limites” e “Lidar com a ‘canseira’ física de conciliar trabalho, rotina e falta de sono”. E os *comportamentos desajustados* (19,5%) tiveram a mesma porcentagem de respostas, como por exemplo: “Manter o ‘não’ e lidar com comportamentos desafiadores e difíceis” e “Lidar com birras”. Um dado importante diz respeito ao tema do *preconceito/enfrentamento da sociedade*, que foi trazido por 17,1% dos participantes. Esses participantes trouxeram falas como: “possíveis situações de preconceito” e “o mundo em que vivemos, homofóbico”.

Por fim, nas respostas para a última pergunta aberta, sobre a divisão de tarefas, foram identificados três temas (Figura 5).

Figura 5.

Temas identificados nas respostas à pergunta “Como é feita a divisão de tarefas na criação dos seus filhos?”



O primeiro tema é mais abrangente: *divisão equilibrada*, encontrado em 95,12% das respostas dos participantes em trechos como “Bem dividida entre eu e minha esposa” e “Nos dividimos muito bem com todas as tarefas”. O segundo tema é *fazem juntas(os) ou dividem igualmente*, identificado em 53,66% das respostas está em trechos como: “nas folgas realizamos as tarefas juntas” e “Fazendo todas juntas”. Já o terceiro tema é *flexibilidade*, que foi identificado em 34,16% das respostas, ilustra momentos em que pode haver especialização das tarefas, mas associada a diálogo. Esse tema está em trechos como: “fazemos o necessário, temos um diálogo frequente e muito bom sobre o que precisa ser feito. Ela trabalha mais tempo fora de casa e quando eu me sinto sobrecarregada conversamos e revemos a organização” e “Não há divisão e sim compartilhamento... Quem está mais disponível, apto ou disposto”.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo investigar e explorar as experiências de parentalidade e coparentalidade em casais homoafetivos. Para isso, foi feito um levantamento da perspectiva de casais homoafetivos sobre aspectos da criação de filhos como: o que eles pensam que é importante para o desenvolvimento da criança; o que eles consideram como práticas parentais desejáveis, o que eles consideram desafiador e como eles pensam que deve ser feita a divisão das tarefas que são demandas na criação dos filhos. Além disso, foi avaliada a qualidade da relação de coparentalidade dos participantes utilizando-se a Escala da Relação Coparental (ERC).

Em relação ao desempenho dos participantes na Escala da Relação Coparental (ERC), embora não haja ainda normas brasileiras para o instrumento, os resultados obtidos podem ser comparados com o de outros estudos como o estudo de validação da versão brasileira da ERC (Carvalho, 2020), como demonstrado na Tabela 2, que utilizou uma grande amostra de pais ($n=195$). Assim como o presente estudo, teve coleta de dados concentrada em cidades do estado de São Paulo. Outro estudo que pode ser utilizado para análise é o de Matos et al. (2019), que também avaliou o desempenho de casais homoafetivos na ERC. Nesse sentido, em ambos os estudos, os escores obtidos foram semelhantes ao desta pesquisa. É, portanto, seguro afirmar que os escores obtidos neste estudo apontam para ótimos índices coparentais, evidenciado pelos escores nas cinco subescalas de atitudes positivas e pontuações menores que 1,0 nas subescalas de atitudes negativas. A única subescala que não pôde ser comparada é a que mede a divisão do trabalho familiar, que também falhou no teste de consistência interna (Alfa de Cronbach=-0,29). Apesar disso, a média obtida nessa subescala (4,37) é elevada ao considerarmos a escala likert de 0 a 6 e vai ao encontro das respostas do questionário aberto que demonstram divisões equilibradas para a maioria dos casais. Uma possível explicação para a baixa consistência interna na subescala de divisão do

trabalho está relacionada ao fato de que ela é composta de apenas dois itens, em contraste com as outras subescalas que têm, no mínimo, 4 itens cada. Os resultados positivos para relações coparentais são consistentes com os resultados de diversos estudos prévios (Belsky et al., 1996; Carvalho & Barham, 2016; Feinberg et al., 2009; Katz & Low, 2004).

No questionário aberto, é possível identificar que as perspectivas parentais dos participantes é muito positiva, como esperado. Por exemplo, as respostas à pergunta “*O que você acha que é importante para o desenvolvimento de uma criança?*” (Figura 1) foram agrupadas em temas como: amor/afeto, educação/estimulação e atenção/dedicação, que evidenciam atitudes positivas e promotoras de desenvolvimento infantil saudável. A categoria temática *amor/afeto*, presente em 56,06% das respostas, é reconhecidamente importante não apenas para o desenvolvimento emocional das crianças, mas também para o desenvolvimento de funções cognitivas superiores, como a linguagem (Brazão, 2015). O afeto é uma categoria temática que foi identificada também nas respostas à pergunta “*Diga uma coisa que você faça com seu filho que você acredita que todo pai/mãe deveria fazer*” (Figura 3). Outra categoria temática foi a de *educação/estimulação*, presente em 46,34% das respostas, que ressalta mais um aspecto positivo, uma vez que a estimulação cognitiva de crianças está relacionada com a sua aprendizagem e desenvolvimento global (Cavalcante et al., 2020).

Já em relação às respostas para a pergunta “*Como você lida com comportamentos indesejados das crianças?*” (Figura 2), as categorias temáticas mais presentes foram: *paciência/calma/autocontrole* e *comunicação/acolhimento/validação* (ambas em 48,78% das respostas). Essas respostas demonstram que a maioria das mães e pais participantes relataram práticas parentais consideradas positivas, uma vez que características como calma e boa

comunicação estão relacionadas ao desenvolvimento do senso de respeito e em menos problemas comportamentais em crianças ou adolescentes (Leme & Bolsoni-Silva, 2010; Mondin, 2008).

Já em relação à pergunta “*Diga algo que você considera desafiador na criação dos filhos*” (Figura 4), o cansaço é uma queixa recorrente em 19,5% das respostas e esse aspecto tem sido reportado em outros estudos como decorrência da dificuldade de conciliar trabalho com as tarefas familiares/doméstica, sendo precursor de desânimo e irritabilidade (Rocha et al., 2011). Uma outra queixa importante, desta vez específica a casais homoafetivos, que foi trazida pelos participantes é o preconceito, tema trazido em 17,1% das respostas. O preconceito contra essas famílias impacta negativamente a saúde mental delas, o que é condizente com achados de um estudo australiano que apontam um risco maior para depressão em casais homoafetivos (Knight et al., 2017).

Por fim, na questão sobre a divisão de tarefas (Figura 7), mais de 95% das respostas demonstraram uma divisão equilibrada entre os membros da díade parental, o que significa que na grande maioria dos casos, os participantes não sentem que têm uma responsabilidade maior nas tarefas relacionadas à criação de filhos em comparação com seus cônjuges. Esse dado corrobora a literatura existente sobre divisão do trabalho em casais homoafetivos, que mostra que esses casais podem apresentar até índices melhores do que o de casais heteroafetivos (Goldberg et al., 2012) e também é consistente com o escore de Divisão do Trabalho obtido pela ERC.

Conclusão

Em conjunto, os resultados do presente estudo confirmam a hipótese inicial de que os casais homoafetivos apresentariam bons índices de parentalidade e coparentalidade. O estudo revelou padrões muito positivos tanto no questionário aberto quanto na ERC, indicando também um alinhamento dos resultados obtidos com diferentes instrumentos. As respostas ao questionário

de práticas parentais apresentaram temas que evidenciam conhecimento e práticas desejáveis para pais/mães em qualquer configuração familiar. As respostas à escala demonstram relações coparentais positivas, que também estão associadas a bons indicadores de desenvolvimento infantil. Dessa forma, este estudo se soma à literatura internacional já existente que tem demonstrado que casais homoafetivos são ótimos pais/mães e têm criado filhos muito bem ajustados em várias partes do mundo (Farr, 2017; Knight et al., 2017). Portanto, é fundamental que seu direito de existir continue sendo assegurado no Brasil e continue se expandindo em outras regiões do mundo onde esse direito ainda não está disponível.

Limitações e direções futuras

Embora este estudo tenha trazido mães e pais como participantes, o número de pais foi consideravelmente menor, o que dificulta a generalização dos resultados obtidos e pede que estudos futuros tentem obter uma proporção mais equilibrada entre os gêneros. Outra limitação é que os participantes eram em sua maioria brancos e de alta escolaridade, trazendo um parâmetro que não reflete a composição sociodemográfica brasileira e que deve ser discutido em pesquisas futuras. Devem ser recrutados também pais e mães pretos ou pardos e de níveis de escolaridade diversos, a fim de evitar possíveis distorções de uma amostra não representativa. Por fim, pesquisas futuras também devem explorar composições familiares mais diversas com a população LGBTQIAPN+, e.g. com identidades de gênero transexuais, não-binárias e trazendo diferentes perspectivas parentais dessas famílias.

Referências

Berres , A. N. dos A., Gomide , P. I. C., & Azevêdo , A. V. dos S. (2023). A experiência de adoção entre casais homoafetivos e heteroafetivos: aproximações e distanciamentos.

Revista Internacional Consinter De Direito, 9(17), 721.

<https://doi.org/10.19135/revista.consinter.00017.34>

Belsky, J., Putnam, S., & Crnic, K. (1996). Coparenting, parenting, and early emotional development. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 1996(74), 45–55.

<https://doi.org/10.1002/cd.23219967405>

Braun, V., & Clarke, V. (2021). Thematic analysis: A practical guide.

Brazão, J. C. C.. (2015). A Implicação do Afeto na Psicologia do Desenvolvimento: uma Perspectiva Contemporânea. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 35(2), 342–358.

<https://doi.org/10.1590/1982-370302222013>

Carvalho, T. R. de, & Barham, E. J. (2016). Instrumentos para avaliar a coparentalidade: Uma comparação de suas propriedades psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 15(2) 207–215.

Carvalho, T. R. (2020). *Coparentalidade: Evidências Teoricamente Fundamentadas para Validar a Escala da Relação Coparental (Versão Brasileira)*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFSCar.

https://ppgpsi-ufscar.com.br/images/arquivos/teses-defendidas/Tese_ThaisRamosDeCarvalho.pdf

Cavalcante, M. V., Lúcio, I. M. L., Vieira, A. C. S., Bittencourt, I. G. de S., Vieira, D. S.,

Barbosa, L. C. R., Caldas, M. A. G., & Davino, C. M. (2020). Estimulação cognitiva e aprendizagem infantil: revisão de literatura / Cognitive stimulation and child learning: literature review. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 41981–41990.

<https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-655>

Conselho Nacional de Justiça (2022a). *Resolução reconhece há nove anos casamento entre pessoas homoafetivas*. - Portal CNJ. (2022, May 14). Portal CNJ.

<https://www.cnj.jus.br/resolucao-reconhece-ha-nove-anos-casamento-entre-pessoas-homoafetivas/>

Conselho Nacional de Justiça (2022b). *Relatório Justiça Começa na Infância: Fortalecendo a atuação do Sistema de Justiça na promoção de direitos para o desenvolvimento humano integral.*

<https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/11/pacto-primeira-infancia-relatorio-pnu-d-cnj-11-nov.pdf>

Conselho Nacional de Justiça (2023, August 27). *Crianças Disponíveis ou Vinculadas para Adoção.*

https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=68b8631d-d2f5-4ea1-b05a-b0256c5fb581&lang=pt-BR&opt=ctxmenu_currsel&select=clearall

Farr, R. H. (2017). Does parental sexual orientation matter? A longitudinal follow-up of adoptive families with school-age children. *Developmental Psychology*, 53(2), 252–264.

<https://doi.org/10.1037/dev0000228>

Feinberg, M. E. (2003). The Internal Structure and Ecological Context of Coparenting: A Framework for Research and Intervention. *Parenting*, 3(2), 95–131.

https://doi.org/10.1207/S15327922PAR0302_01

Feinberg, M. E., Kan, M. L., & Goslin, M. C. (2009). Enhancing Coparenting, Parenting, and Child Self-Regulation: Effects of Family Foundations 1 Year after Birth. *Prevention Science*, 10(3), 276–285. <https://doi.org/10.1007/s11121-009-0130-4>

- Goldberg, A. E., Smith, J. Z., & Perry-Jenkins, M. (2012). The Division of Labor in Lesbian, Gay, and Heterosexual New Adoptive Parents. *Journal of Marriage and Family*, 74(4), 812–828. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2012.00992.x>
- Golombok, S., Mellish, L., Jennings, S., Casey, P., Tasker, F., & Lamb, M. E. (2013). Adoptive Gay Father Families: Parent–Child Relationships and Children’s Psychological
- Katz, L. F., & Low, S. M. (2004). Marital Violence, Co-Parenting, and Family-Level Processes in Relation to Children's Adjustment. *Journal of Family Psychology*, 18(2), 372–382. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.18.2.372>
- Knight, K. W., Stephenson, S. E., West, S., Delatycki, M. B., Jones, C. A., Little, M. H., Patton, G. C., Sawyer, S. M., Skinner, S. R., Telfer, M. M., Wake, M., North, K. N., & Oberklaid, F. (2017). The kids are OK: it is discrimination not same-sex parents that harms children. *The Medical journal of Australia*, 207(9), 374–375. <https://doi.org/10.5694/mja17.00943>
- Leal, D., Gato, J., Coimbra, S., Tasker, F., & Tornello, S. (2022). The Prospective Co-Parenting Relationship Scale (PCRS) for sexual minority and heterosexual people: Preliminary validation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(10), 6345.
- Leme, V. B. R., & Bolsoni-Silva, A. T.. (2010). Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamentos de pré-escolares. *Estudos De Psicologia (natal)*, 15(2), 161–173. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000200005>
- Matos, T. D., Bossardi, C. N., Souza, C. D. de, Portes, J. R. M., & Menezes, M. (2019). Percepções parentais sobre coparentalidade e comportamento infantil: um estudo com famílias homoafetivas. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 28(65), 51–67. <https://doi.org/10.38034/nps.v28i65.537>

Mondin, E. M. C. (2008). Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos.

Psicologia argumento, 26(54), 233-244.

Patterson C. J. (2022). Parental sexual orientation, parental gender identity, and the development of children. *Advances in child development and behavior*, 63, 71–102.

<https://doi.org/10.1016/bs.acdb.2022.03.002>

Rocha, L. P., Almeida, M. C. V. de ., Silva, M. R. S. da ., & Cezar-Vaz, M. R.. (2011). Influência recíproca entre atividade profissional e vida familiar: percepção de pais/mães. *Acta Paulista De Enfermagem*, 24(3), 373–380.

<https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000300011>

Santos, J. V. O., Araújo, L. F., Negreiros, F., & Santos, E. C. (2018). Adoção de crianças por casais homossexuais: as representações sociais. *Temas Em Psicologia*, 26(1), [139–152](#).

<https://doi.org/10.9788/tp2018.1-06pt>

Supremo Tribunal Federal. (2011) Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4277. Origem:

Distrito Federal. Relator: Ministro Ayres Britto. Disponível em:

<https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=628635>.

Supremo Tribunal Federal (2023). *Recurso Extraordinário nº 846.102 (722)*. Origem: Distrito

Federal. Relatora: Ministra Cármen Lúcia. Julgado em 5 mar. 2015. Disponível em:

<http://s.conjur.com.br/dl/stf-reconhece-adocao-restricao-idade.pdf> .

Apêndice 1

Formulário utilizado para coleta de dados

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

Este formulário faz parte de um projeto de pesquisa que tem como objetivo analisar a coparentalidade e as perspectivas de casais homoafetivos que são pais ou mães.

A primeira parte deste formulário é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após a sua leitura e acordo com cada item do termo, você poderá proceder ao questionário propriamente dito.

Agradecemos muito pela sua participação!

Caso você tenha qualquer dúvida entre em contato pelo e-mail
lucasrimoldi@estudante.ufscar.br.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. E-mail *

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESOLUÇÃO No 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016)

Você está convidado(a) a participar da pesquisa "Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil"

A sua participação não é obrigatória. A qualquer momento e sem nenhum prejuízo, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento mesmo que haja perguntas marcadas como obrigatórias. Ao desistir de participar, você poderá fechar o formulário antes de enviar suas respostas. Dessa forma, suas respostas não serão salvas. Caso você desista de participar após enviar o formulário, envie um e-mail para um dos pesquisadores informando a desistência **no prazo máximo de 60 dias**. Nesse caso, eles enviarão um e-mail confirmando que estão cientes da desistência e seu formulário será apagado.

Garante-se também o seu direito de se recusar a responder a qualquer pergunta. Sua recusa não trará nenhum prejuízo à sua relação com os pesquisadores ou com a Universidade Federal de São Carlos.

O principal objetivo deste estudo é investigar os níveis de coparentalidade de casais homoafetivos e algumas perspectivas parentais desses casais.

Você será convidado(a) a responder um questionário do Google Forms, com duração de aproximadamente 30 minutos. Esse questionário inclui um questionário de caracterização sociodemográfica com 8 perguntas, a Escala da Relação Coparental com 35 perguntas das quais deverão ser respondidas em escala de likert de 0 a 6. Na seção seguinte, haverá 5 perguntas dissertativas sobre práticas e perspectivas de parentalidade

Os riscos para você incluem: cansaço, inibição para participar do estudo, sentir-se entediado durante o procedimento, riscos relacionados ao uso de meios virtuais ou alguma reação emocional às perguntas apresentadas. Se a pesquisa ocasionar qualquer um desses incômodos e se você desejar, você poderá interromper o procedimento a qualquer instante, fechando o link de acesso. Caso ocorra qualquer problema não previsto, os pesquisadores entrarão em contato com um profissional competente para melhor encaminhamento.

Não há nenhum benefício direto para você, mas os pais de crianças que fizeram parte de outras pesquisas relatam que a participação representa uma oportunidade de contribuir para a pesquisa sobre desenvolvimento infantil. Essa pesquisa não prevê nenhuma despesa financeira para os participantes, pois a participação será feita via Google Forms. **Caso houver despesas comprovadamente advindas da participação da pesquisa, você terá direito a ressarcimento.**

A participação é livre e voluntária.

As respostas do formulário ficarão salvas para que os pesquisadores envolvidos no projeto possam mais tarde analisar os dados obtidos. Os seus dados são confidenciais e serão mantidos em sigilo pelos responsáveis por este projeto, podendo ser disponibilizados a você, caso seja do seu interesse.

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

Seus dados ficarão salvos por 5 anos em arquivo excel, em um dispositivo (HD externo) que ficará armazenado em local seguro no laboratório dos pesquisadores na UFSCar. Para mais informações sobre a política de privacidade da plataforma Google, acesse <https://policies.google.com/privacy?hl=pt-BR>. Caso ocorra alguma quebra de segurança de dados durante a realização da pesquisa, o procedimento será interrompido e os pesquisadores buscarão a assistência de um especialista em segurança digital, que prestará o serviço necessário para reparação de qualquer consequência adversa aos participantes.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar, que, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem a responsabilidade de garantir e fiscalizar que todas as pesquisas científicas com seres humanos obedeçam às normas éticas do País, e que os participantes de pesquisa tenham todos os seus direitos respeitados. O CEP-UFSCar funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís, km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Telefone (16) 3351-9685. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O nome verdadeiro dos participantes não será divulgado pelos pesquisadores, garantindo, assim, o anonimato dos mesmos. Apenas terão acesso ao seu e-mail de contato, informado neste formulário, os pesquisadores. Você receberá uma cópia deste termo por e-mail onde consta o telefone e o endereço de e-mail dos pesquisadores responsáveis pelo projeto, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Enfatizamos a importância de guardar uma cópia deste arquivo. Você também poderá ter acesso ao registro do seu consentimento sempre que solicitar aos pesquisadores. **Após a finalização deste projeto, enviaremos para o seu email pessoal uma carta sintetizando os resultados da pesquisa.**

2. Você ficou com alguma dúvida? Se sim, pode perguntar!

3. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone 16 3351-9685. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br. Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução nº510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, assim como de outras Resoluções e Normativas para casos específicos, no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros. Todo projeto de pesquisa com Seres Humanos deve passar por apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa e somente poder ser iniciado após sua aprovação.

Marcar apenas uma oval.

Li e aceito participar

CASO VOCÊ NÃO ESTEJA DE ACORDO COM OS OBJETIVOS, RISCOS E BENEFÍCIOS DA SUA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA E NÃO CONCORDE EM PARTICIPAR, BASTA FECHAR ESTE LINK DE ACESSO.

Contato dos Pesquisadores

Profª Dr. Débora de Hollanda Souza
debhsouza@ufscar.br (16) 3351-8483

Lucas Henrique Rimoldi de Souza
lucasrimoldi@estudante.ufscar.br (16) 99352-6605

Questionário sociodemográfico

Esse questionário tem a finalidade de caracterizar os participantes e a sua composição familiar.

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

4. Qual é a sua idade? *

5. Qual é a sua etnia/raça, de acordo com a classificação do IBGE? *

Marcar apenas uma oval.

- Preta
- Parda
- Indígena
- Branca
- Amarela
- Prefiro não informar

6. Qual é o seu gênero? *

7. Qual é seu estado civil? *

8. Qual é o seu nível de escolaridade? *

9. Qual é a sua profissão? *

10. Quantos filhos você tem? *

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

11. Quem mora na sua casa com você? *
(citar parentesco/relação)

Escala da relação coparental (ERC)

Mede o índice de ajustamento da díade parental participante.

“COMPANHEIRA”: Se estiver convivendo com a mãe do seu filho, responda ao questionário abaixo sobre essa pessoa. Caso não esteja convivendo com a mãe do seu filho, mas tenha contato com esta, favor também responder ao questionário abaixo sobre esta pessoa, mesmo que esteja em um novo relacionamento. Para cada item, selecione a resposta que melhor descreve a maneira como você e a mãe do seu filho (“companheira”) trabalham juntos quando estão exercendo a função de pais:

0: Não é verdadeiro sobre nós

1

2: Um pouco verdadeiro sobre nós

3

4: Algo verdadeiro sobre nós

5

6: Muito verdadeiro sobre nós

12. 1. Eu acredito que minha companheira é uma boa mãe. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

13. 2. O meu relacionamento com minha companheira é mais forte agora do que antes de termos um(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

14. 3. Minha companheira pergunta a minha opinião sobre assuntos relacionados a seu papel de mãe. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

15. 4. Minha companheira dá muita atenção ao(à) nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

16. 5. Minha companheira gosta de brincar com nosso(a) filho(a) e deixa para mim o trabalho pesado. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

17. 6. Minha companheira e eu temos as mesmas metas para nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. 7. Minha companheira ainda quer fazer suas próprias coisas ao invés de ser uma mãe responsável. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. 8. É mais fácil e divertido brincar sozinha com o nosso(a) filho(a) do que quando minha companheira também está presente. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. 9. Minha companheira e eu temos ideias diferentes sobre como criar nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

21. 10. Minha companheira me diz que estou fazendo um bom trabalho ou demonstra de outra forma que acredita que estou sendo uma boa mãe. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

22. 11. Minha companheira e eu temos ideias diferentes sobre as rotinas de nosso(a) filho(a) para comer, dormir, entre outras. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

23. 12. Minha companheira faz piadas ou comentários sarcásticos (maldosos, “de gozação”) sobre a maneira como eu sou como mãe. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

24. 13. Minha companheira demonstra que não confia nas minhas habilidades como mãe. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

25. 14. Minha companheira demonstra que percebe os sentimentos e necessidades de nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

26. 15. Minha companheira e eu temos diferentes expectativas em relação ao comportamento de nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

27. 16. Minha companheira tenta mostrar que ela cuida do(a) nosso(a) filho(a) melhor do que eu. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

28. 17. Eu me sinto satisfeita e mais próxima da minha companheira quando eu a vejo brincar com nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

29. 18. Minha companheira tem muita paciência quando interage com nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. 19. Nós conversamos sobre a melhor maneira de atender às necessidades de nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. 20. Minha companheira não se preocupa em dividir de forma justa o cuidado de nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32. 21. Quando nós três estamos juntos, minha companheira compete comigo pela atenção de nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

33. 22. Minha companheira sabota (prejudica) meu papel de mãe. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

34. 23. Minha companheira está disposta a fazer sacrifícios pessoais para ajudar a cuidar de nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

35. 24. Nós estamos crescendo e amadurecendo juntas por meio de nossas experiências como mães. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

36. 25. Minha companheira demonstra que aprecia o quanto eu me esforço para ser uma boa mãe. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

37. 26. Quando eu estou no meu limite no papel de mãe, minha companheira me dá o suporte extra que preciso. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

38. 27. Minha companheira me faz sentir como se eu fosse a melhor mãe possível para nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

39. 28. O estresse de ter filhos faz com que eu e a minha companheira nos distanciemos. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

40. 29. Minha companheira demonstra que não gosta de ser incomodada pelo(a) nosso(a) filho(a). *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

41. 30. Ter filhos nos dá um foco para o futuro. *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para as questões seguintes, descreva as coisas que você faz quando você e seu(sua) companheiro(a) estão presentes fisicamente com seu(sua) filho(a) (ex: no mesmo cômodo, no carro, em passeios).

Considere apenas as vezes em que vocês três estão juntos (mesmo que seja só algumas horas por semana).

0: Nunca

1

2: Às vezes (uma ou duas vezes por semana)

3

4: Frequentemente (uma vez ao dia)

5

6: Muito frequentemente (várias vezes ao dia)

Com que frequência em uma semana típica, quando vocês três estão juntos, você:

42. 31. Encontra-se em uma conversa um pouco tensa ou sarcástica com sua companheira? *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

43. 32. Discute com sua companheira sobre seu(sua) filho(a), na presença de seu(sua) filho(a)? *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

44. 33. Discute seu relacionamento ou questões conjugais não relacionadas ao(à) seu/sua filho(a), na presença de seu/sua filho(a)? *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

45. 34. Um ou ambos falam coisas cruéis ou que magoam o outro na frente do(a) seu(sua) filho(a)? *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

46. 35. Gritam um com o outro quando o(a) seu(sua) filho(a) pode ouvir? *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6

Questionário de práticas parentais

Breve questionário com cinco perguntas dissertativas que investigarão algumas práticas e perspectivas parentais

07/11/2024, 04:56

Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

47. 1. O que você acha que é importante para o desenvolvimento de uma criança?

48. 2. Como você lida com comportamentos indesejados das crianças? (birra, agressividade, desobediência)

49. 3. Diga uma coisa que você faça com seu filho que você acredita que todo pai/mãe deveria fazer.

50. 4. Diga algo que você considera desafiador na criação dos filhos.

07/11/2024, 04:56

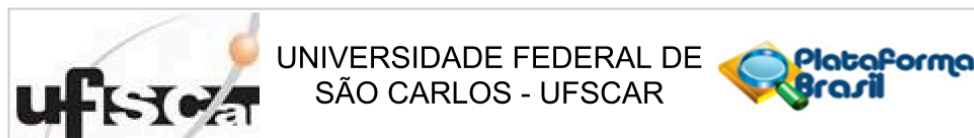
Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

51. 5. Como é feita a divisão de tarefas na criação dos seus filhos?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo 1



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Criação de filhos na diversidade: Coparentalidade e perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

Pesquisador: Débora de Hollanda Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77469724.0.0000.5504

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.778.430

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos 'Apresentação do Projeto', 'Objetivo da Pesquisa', e 'Avaliação dos Riscos e Benefícios' foram copiadas do arquivo 'Informações Básicas da Pesquisa'.

Resumo:

Famílias homoparentais ainda são objeto de controvérsia e discriminação social no Brasil, apesar do reconhecimento legal do direito à adoção para casais do mesmo sexo em 2015. Este projeto de pesquisa enfoca o tema das famílias homoparentais no contexto brasileiro, considerando a recente conquista do direito à adoção para casais homoafetivos. Apesar dos avanços jurídicos, persistem questões sociais sobre a legitimidade dessas famílias, refletindo preconceitos enraizados. O estudo visa investigar as experiências de parentalidade e coparentalidade dessas famílias, buscando compreender suas perspectivas sobre a criação dos filhos. Considerando a escassez de pesquisas sobre coparentalidade envolvendo casais homoafetivos no Brasil, o projeto visa contribuir para o avanço do conhecimento científico nessa área. Além disso, visa promover o respeito pelas diversas configurações familiares, reforçando a importância de reconhecer e fortalecer as famílias homoparentais, que ainda enfrentam desafios e estigmatização. Vinte pais de famílias homoparentais participarão da pesquisa, respondendo a um questionário online criado na plataforma Google Forms. O

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

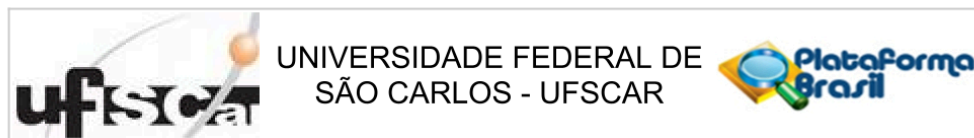
UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.778.430

questionário é composto por três partes: a primeira parte contém 8 questões sociodemográficas, a segunda parte inclui a Escala de Relacionamento Coparental (ERC) de 35 itens, e a terceira parte compreende um questionário de 5 perguntas sobre práticas parentais. Espera-se encontrar resultados muito positivos em relação à qualidade do relacionamento parental e contribuir para as evidências de que, apesar das perspectivas preconceituosas, os casais homoafetivos podem ser excelentes pais.¿

Hipótese:

¿Tanto os escores da escala da relação coparental quanto as repostas ao questionário devem revelar bons indicadores de parentalidade e de conhecimento sobre aspectos importantes da criação de filhos¿

Metodologia Proposta:

¿O instrumento de investigação empregado será um questionário online feito no Google Formulários, em duas versões (uma com pronomes masculinos e outra com pronomes femininos). A versão utilizada pelo participante será escolhida com base na sua identidade de gênero. Que contará com quatro seções. A primeira consistirá na apresentação da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A segunda seção contará com algumas perguntas sobre o perfil sociodemográfico dos participantes. Na terceira seção, encontra-se a Escala da Relação Coparental (ERC), adaptada para uso no Brasil (Carvalho et al., 2018). E, por fim, a quarta seção contém um questionário com cinco questões abertas, elaboradas pelos pesquisadores com o objetivo de identificar a perspectiva dos participantes sobre algumas práticas adotadas na criação dos filhos. Questionário sociodemográfico: Esse questionário tem a finalidade de caracterizar os participantes e a sua composição familiar.

Ele é composto pelas seguintes perguntas: idade, etnia/raça, gênero, estado civil, escolaridade, profissão, número de filhos e quem são os moradores da mesma casa. Escala da relação coparental (Carvalho, 2016): A escala da relação coparental mede o índice de ajustamento da díade parental participante, isto é, o quão alinhados esses cuidadores estão no que diz respeito à divisão de tarefas e ao cuidado com a criança. A escala possui 35 itens contendo perguntas como: ¿Meu(minha) companheiro(a) tem muita paciência quando interage com nosso(a) filho(a).¿; ¿Meu companheiro e eu temos as mesmas metas para nosso(a) filho(a). As possibilidades de respostas são colocadas em uma escala likert que varia de ¿Não é verdadeiro sobre nós¿ (0 ponto) até ¿É muito verdadeiro sobre nós¿ (6 pontos). A escala constará na terceira seção do

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

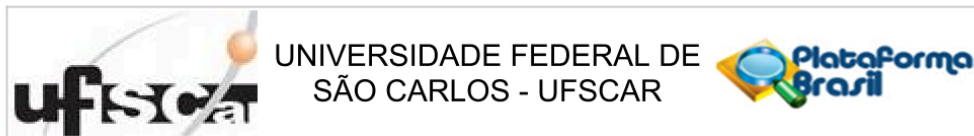
CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.778.430

formulário encaminhado via Google Formulários para os pais. Questionário de práticas parentais: As cinco perguntas dissertativas que investigarão essas práticas e perspectivas são: 1) O que você acha que é importante para o desenvolvimento de uma criança? 2) Como você lida com comportamentos indesejados das crianças? 3) Diga uma coisa que você faça com seu filho que você acredita que todo pai/mãe deveria fazer. 4) Diga algo que você considera desafiador na criação dos filhos. 5) Como é feita a divisão de tarefas na criação dos seus filhos?

Etapa 1 - Condução de procedimentos éticos

Os participantes apenas participarão do estudo após aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no google form (ao clicar em "Li e aceito participar desta pesquisa").

Etapa 2 - Recrutamento dos participantes

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de ética em pesquisa, UMA PUBLICAÇÃO SERÁ FEITA NAS REDES SOCIAIS QUE CONTÉM UM LINK PARA O GOOGLE FORM. EM CASO DE DÚVIDAS, OS INTERESSADOS SERÃO INSTRUÍDOS A ENVIAR MENSAGEM PARA O EMAIL DO PESQUISADOR. Em caso de interesse, será avaliado se o participante faz parte da população alvo da pesquisa (pais e mães de casais homoafetivos) e serão enviadas as informações e orientações gerais. Se o participante desejar obter mais informações sobre o estudo, será agendada uma conversa prévia de 15 minutos via Google Meet para que o pesquisador possa apresentar a pesquisa.

Etapa 3 - Coleta de dados Após a assinatura do TCLE, disponibilizado na segunda seção do Google Forms, os participantes terão acesso às seções referentes aos dados de caracterização sociodemográfica dos participantes, à Escala da Relação Coparental e ao questionário de práticas parentais elaborado pelos pesquisadores.

Etapa 4 - Análise de dados

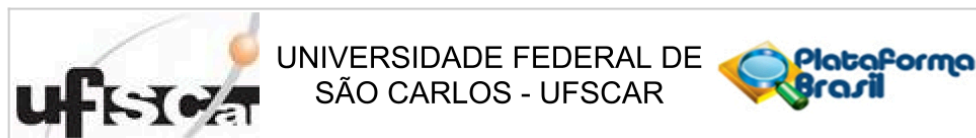
Os escores obtidos na Escala de Relação Coparental serão utilizados para identificar a qualidade da relação coparental dos participantes. Para o questionário de práticas parentais, as respostas serão transcritas inicialmente. Em seguida, será feita uma análise de distribuição de frequência das respostas, bem como uma análise temática baseada nas respostas às perguntas abertas. ¿

Critério de Inclusão:

¿Adultos que se identifiquem com o gênero masculino ou feminino e que sejam pais ou mães de crianças quem constituem famílias homoparentais.¿

Critério de Exclusão:

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.778.430

¿ Pais e mães de crianças que não se encaixem no perfil de famílias homoparentais ou que não se identifiquem com o gênero masculino ou feminino. ¿

Objetivo da Pesquisa:

Considerando que a literatura brasileira sobre a temática é ainda limitada, o presente estudo pretende investigar e explorar as experiências de parentalidade e coparentalidade em casais homoafetivos. Além disso, pretende-se fazer um levantamento da perspectiva de casais homoafetivos sobre aspectos da criação de filhos como: o que eles pensam que é importante para o desenvolvimento da criança; o que eles consideram como práticas parentais desejáveis; o que eles pensam ser ruim para os filhos; as expectativas que eles têm em relação à experiência da parentalidade e como eles pensam que deve ser feita a divisão das tarefas que são demandas na criação dos filhos. O presente trabalho pretende, portanto, contribuir para o avanço da pesquisa sobre o tema no país, bem como ajudar a disseminar conhecimento científico sobre os diferentes tipos de formação familiar, em especial sobre as famílias homoparentais que adquiriram tão recentemente o direito de existir e que devem ser fortalecidas e respeitadas. ¿

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

¿ Os riscos incluem: cansaço, inibição para participar do estudo, sentir-se entediado durante o procedimento ou alguma reação emocional às perguntas apresentadas. Se a pesquisa ocasionar qualquer um desses incômodos e se o participante desejar, poderá interromper o procedimento a qualquer instante. Caso ocorra qualquer problema não previsto, os pesquisadores entrarão em contato com um profissional competente para melhor encaminhamento. ¿

Benefícios:

¿ Contribuir para a literatura já existente e trazer mais evidências científicas sobre coparentalidade em casais homoafetivos no Brasil. ¿

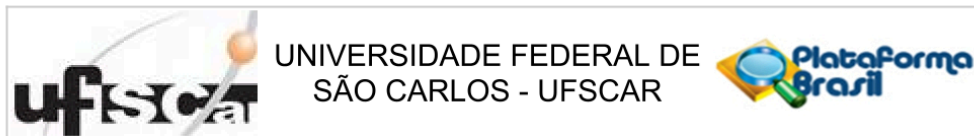
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Documentos/Termos seguintes encontram-se anexados na Plataforma.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.778.430

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2243139.pdf (18/04/2024)

carta_resposta_versao1.pdf (18/04/2024)

formulario_versao_masc_modificado_versao1.pdf (18/04/2024)

formulario_versao_fem_modificado_versao1.pdf (18/04/2024)

tcle_forms_modificado_versao1.pdf (18/04/2024)

projeto_lucas_pdf_modificado_versao1.pdf (18/04/2024)

folha_de_rosto_assinada.pdf (09/02/2024)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se da análise do parecer pendente nº 6.748.864, de 07 de abril de 2024.

PENDÊNCIA 1:

DOCUMENTO: Informações Básicas do Projeto

ARQUIVO (gerado a partir das informações inseridas na Plataforma):

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2243139.pdf (18/04/2024)

1.1.No Projeto anexado consta ¿Estes serão recrutados por meio de anúncios em redes sociais como por exemplo, grupos de Facebook, Instagram e WhatsApp. Apenas participarão da pesquisa os pais/mães que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).¿

- Este CEP orienta que o convite para participação na pesquisa por ambiente virtual não deve ser feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (email, telefone e etc) por terceiros, conforme item 2.1 e 2.1.1 da Circular n.1 de 2021. Solicita-se destacar que a mensagem de WhatsApp será enviada de forma individual.

RESPOSTA: ¿Etapa 2 - Recrutamento dos participantes. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de ética em pesquisa, UMA PUBLICAÇÃO SERÁ FEITA NAS REDES SOCIAIS QUE CONTÉM UM LINK PARA O GOOGLE FORM. EM CASO DE DÚVIDAS, OS INTERESSADOS SERÃO INSTRUÍDOS A ENVIAR MENSAGEM PARA O EMAIL DO PESQUISADOR. Em caso de interesse, será avaliado se o participante faz parte da população alvo da pesquisa (pais e mães de casais homoafetivos) e serão enviadas as informações e orientações gerais.

Se o participante desejar obter mais informações sobre o estudo, será agendada uma conversa prévia de 15 minutos via Google Meet para que o pesquisador possa apresentar a pesquisa¿

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

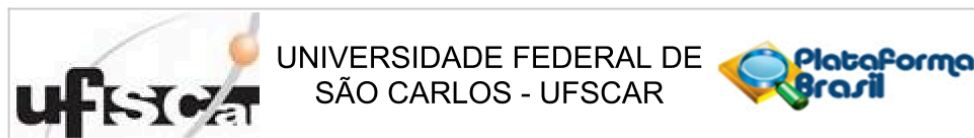
CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.778.430

PENDÊNCIA 2:

DOCUMENTO: TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência

ARQUIVO tcle_forms_modificado_versao1.pdf (18/04/2024)

2.1 O segundo parágrafo ζ Você foi selecionado(a) como possível participante neste estudo porque faz parte da população alvo do estudo em questão (membros de casais homoafetivos que são pais/mães). E para alcançar o [...] perspectivas parentais. ζ

- A informação repete em outro momento (sexto parágrafo). Sugestão de manter o sexto parágrafo, retirar o segundo parágrafo. Cabe destacar que o indivíduo está sendo convidado para participar da pesquisa, podendo ou não ser selecionado.

RESPOSTA: ζ Você será convidado(a) a responder um questionário do Google Forms, com duração de aproximadamente 30 minutos. Esse questionário inclui um questionário de caracterização sociodemográfica com 8 perguntas, a Escala da Relação Coparental com 35 perguntas das quais deverão ser respondidas em escala de likert de 0 a 6. Na seção seguinte, haverá 5 perguntas dissertativas sobre práticas e perspectivas de parentalidade. ζ

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

2.2 No TCLE consta ζ Caso você desista de participar após enviar o formulário, envie um e-mail para um dos pesquisadores informando a desistência. ζ

Indicar o prazo máximo para envio da mensagem.

RESPOSTA: ζ Caso você desista de participar após enviar o formulário, envie um e-mail para um dos pesquisadores informando a desistência no prazo máximo de 60 dias. Nesse caso, eles enviarão um e-mail confirmando que estão cientes da desistência e seu formulário será apagado. ζ

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

2.3 No TCLE consta ζ Essa pesquisa não prevê nenhuma despesa financeira para os participantes, pois a participação será feita via Google Forms. ζ

Sugere-se colocar logo em seguida a seguinte frase ζ Caso houver despesas comprovadamente advindas da participação da pesquisa, você terá direito a ressarcimento. ζ (que consta no nono parágrafo)

RESPOSTA: ζ Essa pesquisa não prevê nenhuma despesa financeira para os participantes, pois a participação será feita via Google Forms. Caso houver despesas comprovadamente advindas

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

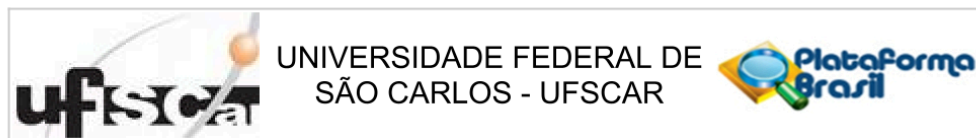
CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.778.430

da participação da pesquisa, você terá direito a ressarcimento. ;

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

2.4 Inserir informação sobre acesso aos resultados, conforme previsto na Resolução 510/2016, Artigo 17, item ;VI -garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa; ;

RESPOSTA: ;Após a finalização deste projeto, enviaremos para o seu email pessoal uma carta sintetizando os resultados da pesquisa. ;

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2243139.pdf	18/04/2024 10:34:32		Aceito
Outros	carta_resposta_versao1.pdf	18/04/2024 10:32:09	LUCAS HENRIQUE RIMOLDI DE SOUZA	Aceito
Outros	formulario_versao_masc_modificado_versao1.pdf	18/04/2024 10:25:56	LUCAS HENRIQUE RIMOLDI DE SOUZA	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

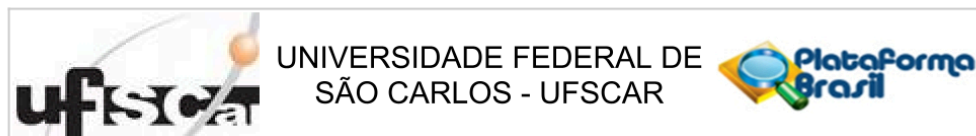
CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.778.430

Outros	formulario_versao_fem_modificado_versao1.pdf	18/04/2024 10:25:33	LUCAS HENRIQUE RIMOLDI DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_lucas_pdf_modificado_versao1.pdf	18/04/2024 10:22:51	LUCAS HENRIQUE RIMOLDI DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_forms_modificado_versao1.pdf	18/04/2024 10:21:12	LUCAS HENRIQUE RIMOLDI DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	09/02/2024 16:17:41	LUCAS HENRIQUE RIMOLDI DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 22 de Abril de 2024

Assinado por:
Sonia Regina Zerbetto
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br